

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

INSTITUTO DE BIOLOGIA

CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Thalys Felipe

**A relação professor-aluno e o rendimento escolar de estudantes
do segundo ano do Ensino Médio de escola pública de Uberlândia**

**Uberlândia
Dezembro/2019**

THALYS FELIPE

**A relação professor-aluno e o rendimento escolar de estudantes
do segundo ano do Ensino Médio de escola pública de Uberlândia**

Monografia apresentada à disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso 2, do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal de Uberlândia.

Orientadora: Prof. Dra. Fernanda Helena Nogueira-Ferreira

Co-orientadora: Ma. Bárbara Matos da Cunha Guimarães

UBERLÂNDIA

Dezembro/2019

THALYS FELIPE

**A relação professor-aluno e o rendimento escolar de estudantes
do segundo ano do Ensino Médio**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado para
obtenção do grau de Licenciado em Ciências
Biológicas na Universidade Federal de Uberlândia
(MG) pela banca examinadora formada por:

Uberlândia, 06 de dezembro de 2019.

Prof.^a Dr.^a Fernanda Helena Nogueira Ferreira

Prof.^a Dr.^a Ariádine Cristine de Almeida

Prof. Dr. Bruno Ferreira Bartelli

SUMÁRIO

Resumo	2
Abstract.....	3
1 INTRODUÇÃO	4
2 OBJETIVOS.....	5
3 METODOLOGIA	6
3.1 Indicadores de avaliação dos alunos	6
3.2 Indicadores de avaliação da relação professor/aluno	6
3.3 Tabela de conversão utilizada para as respostas do questionário.....	7
4 RESULTADOS	10
5 DISCUSSÃO	16
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	17
7 REFERÊNCIAS	19
8 APÊNDICE	20

Resumo

O presente trabalho consistiu em investigar a existência de conexão entre a relação professor-aluno e o desempenho escolar dos estudantes, em uma escola da rede pública na cidade de Uberlândia, em 2019. Em três turmas do 2º ano do Ensino Médio, verificamos as opiniões dos alunos a respeito de sua relação com os docentes e como os professores comportam em sala de aula. Para levantarmos os dados da pesquisa, foi elaborado um questionário direcionado aos estudantes, baseado na contemplação dos aspectos da boa relação docente/discente apresentados por Morales (2001). As notas bimestrais dos estudantes também foram analisadas, com o intuito de comparar as respostas do questionário e as notas dos estudantes. Os resultados desta análise indicaram que, apesar de não haver uma correspondência total entre os a pontuação atribuída pelos alunos aos professores com as melhores relações e as turmas com maiores notas, o fato de as piores notas dos alunos terem sido atribuídas às piores relações com os professores demonstra que uma boa relação interfere tanto de forma positiva, quanto negativa no rendimento escolar dos estudantes. A pesquisa apontou também que as menores notas dos alunos estão diretamente vinculadas às disciplinas pelas quais os estudantes demonstraram menor interesse. Por fim, concluímos que o professor deve buscar manter uma relação positiva com os alunos, para que os mesmos possam apresentar notas mais altas, que podem refletir a construção do conhecimento pelos estudantes, embora é sabido que essa relação entre notas e aprendizagem significativa não é uma regra.

Palavras-chave: interesse dos alunos, nota, sala de aula.

Abstract

The present work consisted in investigating the existence of a connection between the teacher-student relationship and the students' school performance in a public school in the city of Uberlândia, in 2019. In three classes of the second year of high school, we verified the opinions students about their relationship with teachers and how teachers behave in the classroom. To collect the research data, a questionnaire was designed for students, based on the contemplation of the aspects of good teacher and student relationship presented by Morales (2001). Students' bimonthly grades were also analyzed to compare questionnaire responses and student grades. The results of this analysis indicated that although there was no full correspondence between the scores given by students to the best-performing teachers and the highest-rated classes, the fact that the students' worst grades were attributed to the worst-performing students. Teachers demonstrate that a good relationship interferes both positively and negatively with student achievement. The survey also pointed out that lower student grades are directly linked to the subjects for which students have shown lower interest. Finally, we conclude that the teacher should seek to maintain a positive relationship with students, so that they may have higher grades, which may reflect the construction of knowledge by students, although it is known that this relationship between grades and meaningful learning is not a rule.

Keywords: student interest, grade, classroom.

1 INTRODUÇÃO

As relações pedagógicas baseadas na transmissão do saber e no distanciamento afetivo entre professor e aluno foram por muito tempo, e por vezes ainda, o modelo dominante de educação, deixando de lado toda e qualquer expressão afetiva que poderia vir a ocorrer em sala de aula, uma vez que o ideal de relação se baseava unicamente em transmitir o saber, não havendo assim vínculo afetivo entre o docente e o discente (AMADO et al., 2009). No entanto, a relação afetiva que ocorre entre o aluno e um determinado conteúdo escolar pode sofrer variações em função das práticas pedagógicas desenvolvidas pelo docente em sala de aula, o que nos leva a afirmar que a mediação pedagógica pode acarretar no surgimento de marcas afetivas entre o aluno e determinado conteúdo (LEITE, 2012).

Sabe-se que existe uma grande quantidade de professores que apresentam ao longo de suas carreiras dificuldades no relacionamento com estudantes, podendo gerar assim implicações negativas no sucesso dos alunos. Vale ressaltar que, atualmente, tanto no contexto socioeconômico quanto cultural, existe um grande desafio na formação docente no aspecto da inovação, tecnologia, informação, desenvolvimento curricular ou mesmo das relações interpessoais (AMADO et al., 2009).

A relação afetiva entre pessoas implica em uma sucessão de manifestações que possuem origens biológicas e psicológicas, sendo, portanto, um processo que envolve a emoção, o sentimento e a paixão (ALMEIDA, 2004). Levando isso em consideração, é necessário enfatizar que a relação entre docente e discente é, sem dúvidas, um dos sustentáculos do ato pedagógico (ESTEVES, 2012).

Alguns estudos apontam que o fato de o professor possuir “amor” pelo conteúdo ministrado, deter domínio do mesmo e apresentar habilidade nos momentos de explicação são alguns fatores que resultam em um maior

encantamento dos alunos, possibilitando assim a criação de uma relação positiva entre docentes e discentes, de acordo com Leite e Tassoni (2003). Além disso, a organização do conteúdo de forma lógica, correlacionar a matéria ministrada ao cotidiano dos alunos, incentivos à participação dos mesmos nas aulas, utilização de atividades diversificadas durante o processo de ensino-aprendizagem e manter a coerência entre o ensinado e o cobrado no processo avaliativo são fatores que podem gerar uma maior compreensão do conteúdo pelos alunos, aumentando a chance de apresentarem êxito no processo de aprendizagem (GUIMARÃES, 2008).

Pode-se assumir, então, que a mediação pedagógica é de natureza afetiva e depende da forma como é desenvolvida, resultando na produção de impactos afetivos tanto no aspecto positivo quanto negativo. Tais impactos são caracterizados pela aproximação ou afastamento entre os alunos e os conteúdos escolares (LEITE, 2012). Assim, este trabalho visa avaliar o rendimento escolar dos estudantes considerando a relação professor-aluno, em função da prática dos docentes.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

A partir de características pré-estabelecidas por Morales (2001) referente a boa relação entre professor/aluno, buscamos investigar se existe uma possível conexão entre as turmas com notas mais altas e os professores com os quais os alunos consideram apresentar uma melhor relação.

2.2 Objetivos específicos

Verificar se existe relação entre as disciplinas nas quais os alunos obtêm notas mais elevadas com aquelas que os estudantes demonstram maior interesse.

A hipótese formulada nesta pesquisa que justifica tais objetivos é que a

existência de uma relação interpessoal positiva entre o professor e os alunos resulta em notas mais altas. Acreditamos também que o interesse pela disciplina também está vinculado a um melhor aproveitamento escolar

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada em uma escola pública na cidade de Uberlândia-MG, onde foram sorteados dez alunos de três turmas (A, B e C) do segundo ano do Ensino Médio, do turno matutino, em 2019.

A pesquisa foi realizada nas disciplinas de Matemática, Biologia, Química e Física, portanto, quatro professores foram alvos da pesquisa, sendo eles os responsáveis por cada uma delas. Vale ressaltar que os professores de cada disciplina eram comuns às três turmas.

A coleta de dados foi dividida em duas etapas. A primeira (Item 3.1) consistiu na análise das médias das notas bimestrais dos estudantes nas disciplinas selecionadas. Na segunda etapa (Item 3.2), questionários foram aplicados aos estudantes com o intuito de obter uma estimativa da relação dos professores com os alunos.

3.1 Indicadores de desempenho dos alunos

Para conhecer o desempenho escolar dos alunos das turmas investigadas, solicitamos a cada um dos professores as planilhas de notas do 3º bimestre letivo do ano de 2019. A partir disto, foram obtidas as médias dos desempenhos das turmas em cada disciplina.

3.2 Indicadores da relação professor-aluno

Visando encontrar parâmetros para mensurar a relação professor-aluno, baseamos-nos nos traços estabelecidos por Morales (2001) para estipular as características e atitudes dos professores que mantêm uma boa relação com os alunos. Seguindo a metodologia proposta pelo autor, utilizamos como indicadores para análise da relação professor-aluno os seguintes fatores observados no comportamento do professor: ser compreensivo, ser paciente,

se mostrar disponível para ajudar, ter habilidades didáticas ou ser uma figura que estimula os estudantes.

Elaboramos um questionário adjetivado (Apêndice 1), que apresenta um total de sete questões, sendo cinco baseadas nos traços estabelecidos por Morales (2001) com relação à boa relação professor-aluno (questões 1, 2, 4, 5 e 6) e outras duas (questões 3 e 7) que foram desenvolvidas para auxiliar na compreensão desta relação.

Para responder ao questionário, 10 alunos em cada turma (A, C e D) foram sorteados. Eles foram orientados a responder com sinceridade a respeito de como viam sua relação com cada um dos professores alvos da pesquisa. A aplicação dos questionários se deu no período do intervalo (recreio).

As respostas dos questionários foram quantificadas de acordo com uma tabela de conversão (Item 3.3), sendo atribuída uma pontuação a cada docente pela relação com os alunos em cada turma investigada.

3.3 Tabela de conversão utilizada para as respostas do questionário

Para cada resposta às questões do questionário respondido pelos estudantes, foi atribuída uma pontuação (Tabela 1). Em cada uma das 7 questões do questionário, existiam opções de escolha, que refletiam algumas variáveis da relação dos alunos com os professores dentro dos traços analisados. Foi atribuído então um número maior de pontos para aquelas características que refletiam uma relação positiva, logo aspectos que refletiam uma relação negativa receberam uma menor pontuação. Ou seja, quanto melhor a relação professor-aluno atribuída pelos estudantes nos questionários, maior a pontuação do professor.

TABELA 1. Tabela de conversão utilizada para obter a pontuação de cada professor, a partir das respostas dos alunos no questionário aplicado.

Questão	0 Pontos	2 Pontos	5 Pontos	7 Pontos	10 Pontos
1) Assinale na escala a qualidade da aula do professor desta disciplina	Péssima	Ruim	Neutra	Boa	Ótima
2) Como você avalia a relação entre você e o professor da disciplina	Péssima	Ruim	Neutra	Boa	Ótima
3) Indique o quanto você gosta desta disciplina independente do professor	Detesto	Não gosto	Indiferente	Gosto	Adoro
4) Através da fala do professor em questão, você se sente	Desmotivado	-	Neutro	-	Motivado/encorajado
5) Com relação a receptividade, ele se mostra aberto a novas ideias/sugestões	Não	Difícilmente	Às vezes	Geralmente	Sempre
6) Este profissional se mostra paciente, com relação a explicar novamente/tirar dúvidas	Não	-	Às vezes	-	Sim
7) Se você pudesse substituir este professor por outro, você :	Substituiria	-	Talvez	-	Não substituiria

4. RESULTADOS

A turma D apresentou a maior média de notas (Tabela 2), ocupando as três primeiras posições desta tabela. Em duas delas, houve correspondência com os professores de melhor pontuação.

As duas menores médias de nota foram equivalentes aos professores com pontuação mais baixa (Tabela 2).

A turma D exibiu a maior nota na disciplina de Biologia (maior média dentre todas as matérias e turmas avaliadas), entretanto, a nota não coincidiu com a pontuação mais alta que atribuíram aos professores, uma vez que o professor de Biologia ocupou a 7ª posição na classificação dos professores por pontuação.

Ainda sobre as pontuações, nenhum professor obteve pontuação média inferior a 63,8 e nem superior a 87,3 pontos.

TABELA 2. Média das notas da turma, pontuação média do professor e posição do professor em cada disciplina e turma investigada. A tabela está ordenada de forma decrescente pela nota dos alunos.

Disciplina-Turma	Média das notas da turma	Pontuação do professor	Classificação do professor por pontuação*
Biologia -D	19,5	79,6	7º
Física -D	18,8	86,0	3º
Matemática -D	17,6	87,3	1º
Biologia -A	16,3	77,1	8º
Matemática -C	15,8	87,3	2º
Biologia -C	15,7	80,5	6º

Física -C	15,3	85,6	4°
Matemática -A	15,1	71,5	10°
Física -A	14,9	77,0	9°
Química -D	13,2	81,5	5°
Química -A	11,8	62,1	12°
Química -C	11,4	63,8	11°

* As cores verdes representam as posições com pontuações mais altas, seguida das amarelas e por fim as vermelhas, que representam as menores pontuações.

Na disciplina de Matemática, as três turmas apresentaram médias de notas similares (Figura 2A). Na Figura 2B, é possível notar que, na turma A, a avaliação do professor de Matemática é visivelmente inferior a das outras duas turmas, principalmente no aspecto referente à “permanência deste profissional” (questão 7), indo totalmente contra o que foi apontado pelas turmas C e D. Logo, o desempenho geral do professor de Matemática na turma A foi consideravelmente inferior, como pode ser visto na Figura 2C. Ainda assim, as médias de notas não apontam uma diferença visível.

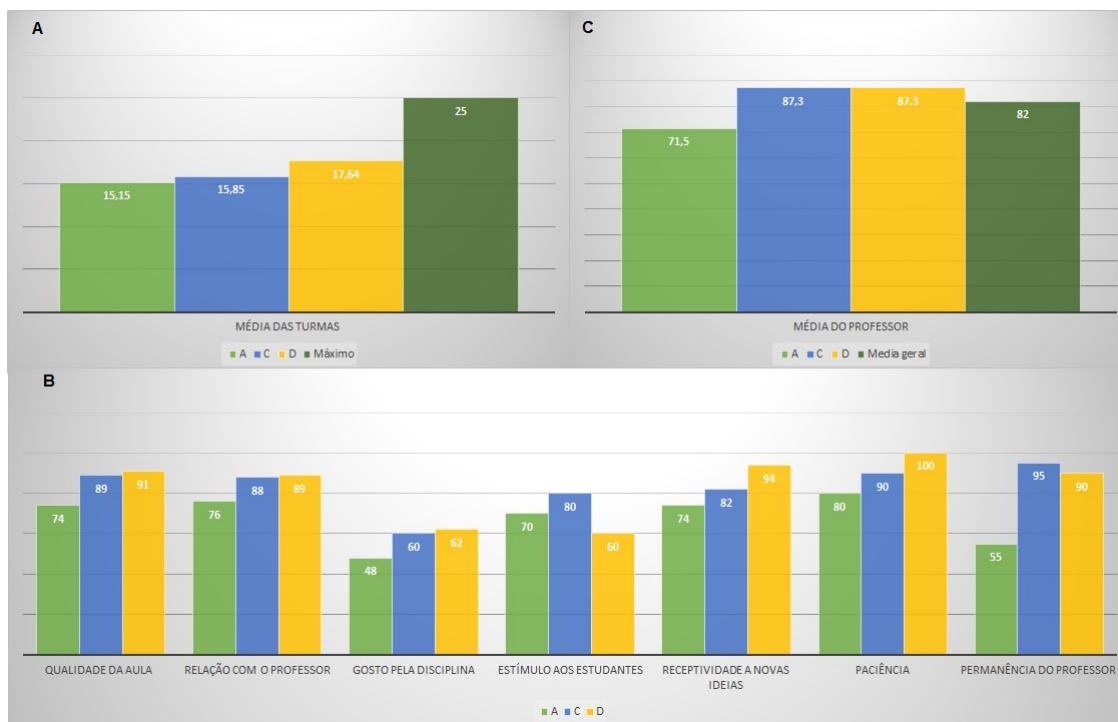


FIGURA 1 A- Média de notas das turmas na disciplina de **Matemática**, obtidas mediante planilha de notas do professor. B- Pontuação do professor de **Matemática** obtida após a conversão dos aspectos qualitativos analisados no questionário respondido pelos estudantes (valor máximo= 100). C- Média da pontuação do professor na disciplina de **Matemática**, após a conversão dos aspectos qualitativos analisados no questionário.

Como pode ser observado na Figura 3A, a turma D se sobressaiu no aspecto média de notas bimestrais em Biologia. Esta mesma turma avaliou a aula deste professor de forma positiva (Figura 3B). Porém, a turma que melhor avaliou o professor de Biologia foi a turma C (Figura 3C), apesar de a mesma ter a menor média de notas em comparação com as outras duas turmas.

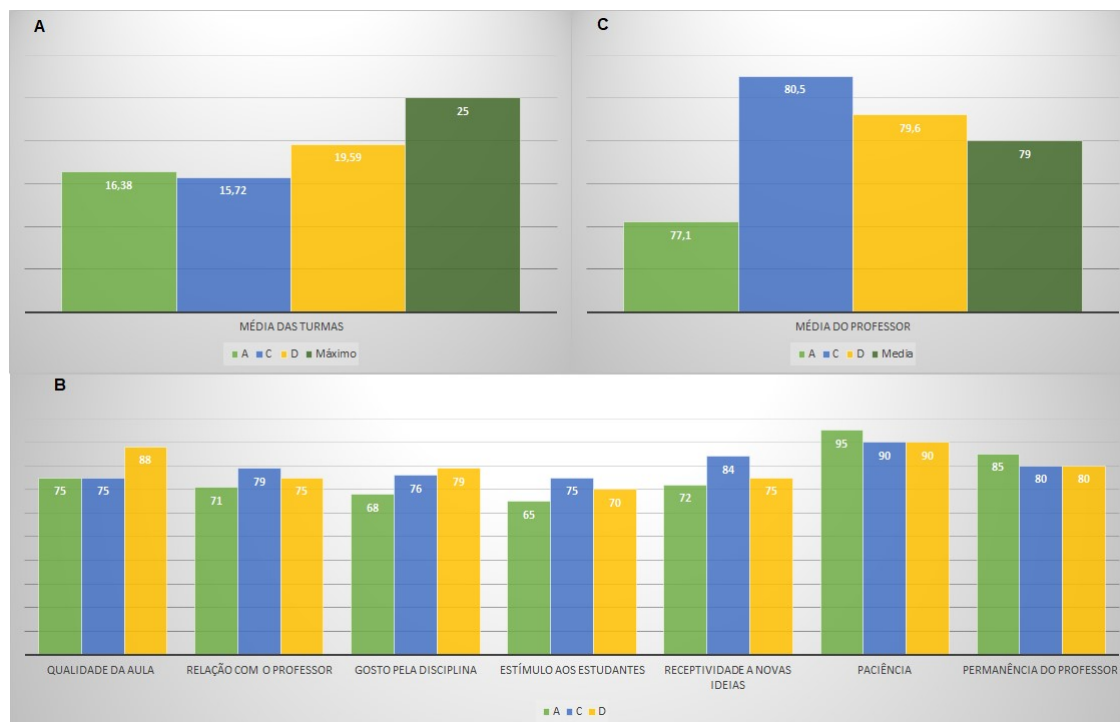


FIGURA 3. A- Média de notas das turmas na disciplina de **Biologia**, obtidas mediante planilha de notas do professor, B- Pontuação do professor de **Biologia** obtida após a conversão dos aspectos qualitativos analisados no questionário (valor máximo= 100); C- Média da pontuação do professor na disciplina de **Biologia**, após a conversão dos aspectos qualitativos analisados no questionário.

A respeito da disciplina de Química, os resultados apresentados na Figura 4A merecem uma atenção especial, pela distância da média de notas das três turmas e o resultado máximo que poderia ter sido obtido por elas. É possível ressaltar também o contraste das avaliações feitas pelas turmas A e C com a D nos aspectos “permanência do professor”, “qualidade da aula” e “gosto pela disciplina” (Figura 4B). Esta figura revela, ainda, que a avaliação média recebida pelo professor na turma D diferiu dos resultados obtidos nas outras duas turmas analisadas (Figura 3C).

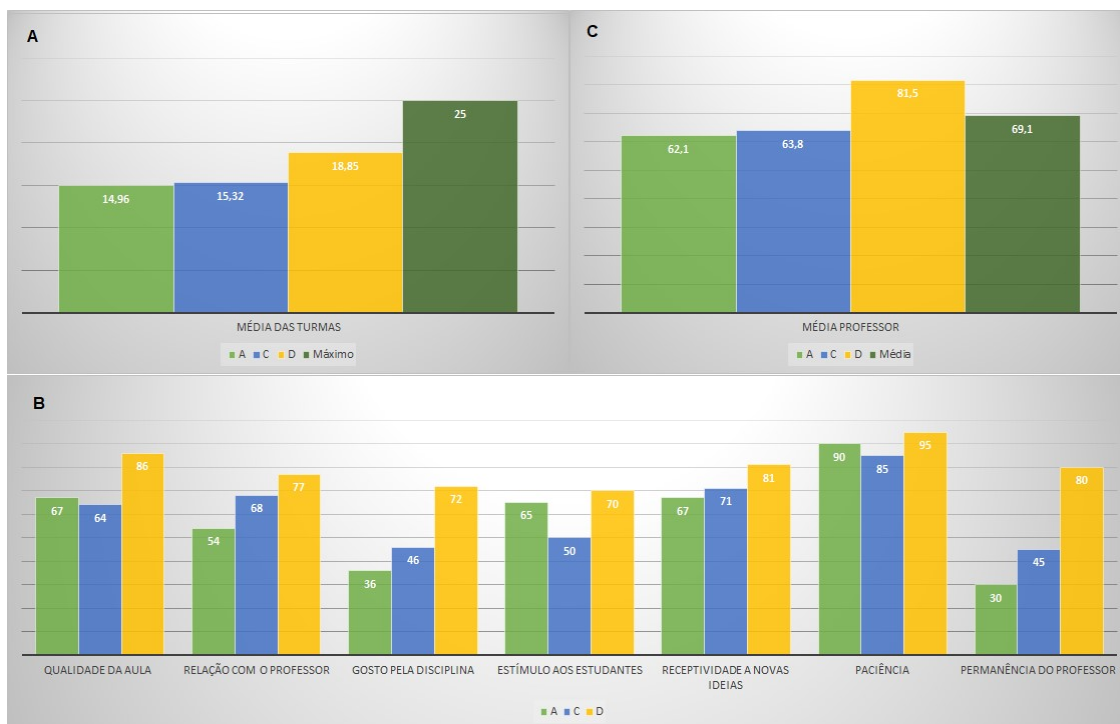


FIGURA 4. A- Média de notas das turmas na disciplina de **Química**, obtidas mediante planilha de notas do professor; B- Pontuação do professor de **Química** obtida após a conversão dos aspectos qualitativos analisados no questionário (valor máximo= 100); C- Média da pontuação do professor na disciplina de **Química**, após a conversão dos aspectos qualitativos analisados no questionário.

A diferença entre as notas da turma A e C na disciplina de Física foi pequena (Figura 5A), porém, a diferença entre a avaliação do professor feita por essas duas turmas foi notável (Figura 5C). Um detalhe que merece atenção está no aspecto “qualidade da aula” (Figura 5B), onde a diferença existente entre a turma A e C foi de 19 pontos. Esta diferença aumentou para 26 pontos quando comparamos a turma A com a turma D.

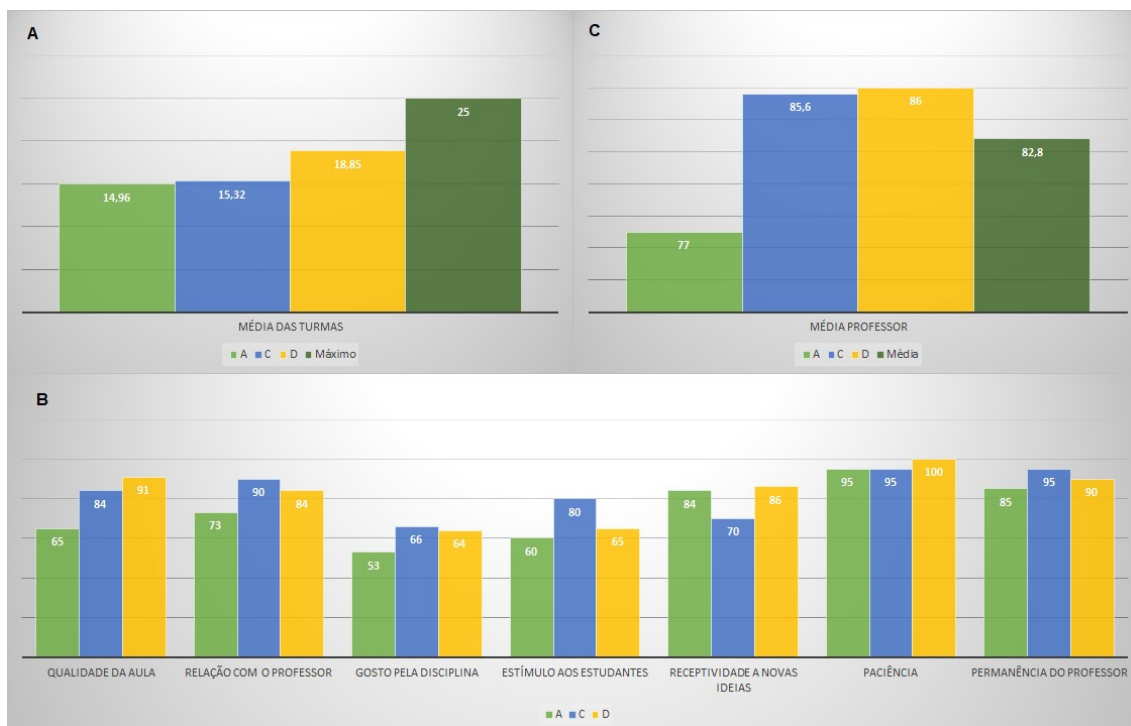


FIGURA 5. A- Média de notas das turmas na disciplina de **Física**, obtidas mediante planilha de notas do professor; B- Pontuação do professor de **Física** obtida após a conversão dos aspectos qualitativos analisados no questionário (valor máximo= 100); C- Média da pontuação do professor na disciplina de **Física**, após a conversão dos aspectos qualitativos analisados no questionário.

Os resultados encontrados ao relacionar interesse pela disciplina e as médias de notas dos estudantes podem ser observados na Tabela 3. É expressivo que nas turmas e disciplinas com menores notas, os alunos apontaram menor interesse pelas disciplinas.

Vale pontuar também que Biologia é a disciplina que ocupou as primeiras posições de maior interesse dos estudantes. Em contrapartida, Química foi a disciplina de menor interesse, com exceção da opinião dos estudantes da Turma D.

TABELA 3. Tabela das médias de notas, interesse dos alunos pela disciplina e classificação por interesse na disciplina. A tabela está ordenada de forma decrescente pela nota dos alunos. As cores verdes representam as posições com pontuações mais altas, seguida das amarelas e, por fim, as vermelhas,

que representam as menores pontuações.

Disciplina-Turma	Média das notas da turma *	Pontuação do interesse dos alunos pela disciplina	Classificação por interesse na disciplina
Biologia -D	19,5	79	1º
Física -D	18,8	64	7º
Matemática -D	17,6	62	6º
Biologia -A	16,3	68	4º
Matemática -C	15,8	60	5º
Biologia -C	15,7	76	2º
Física -C	15,3	66	8º
Matemática -A	15,1	48	10º
Física -A	14,9	53	9º
Química -D	13,2	72	3º
Química -A	11,8	36	12º
Química -C	11,4	46	11º

5. DISCUSSÃO

Observamos que uma das turmas estudadas apresentou a maior média de notas, ocupando as três primeiras posições na Tabela 2, e, neste caso, existe uma correspondência com os professores de melhor pontuação, expressando que o desempenho escolar em notas dos estudantes e a afinidade com o professor estão relacionados de forma positiva. Podemos verificar no sentido oposto, as duas menores médias de notas das turmas estudadas foram equivalentes às disciplinas onde os professores tiveram pontuação mais baixa (Tabela 2). O que corrobora com as hipóteses desse trabalho. Ainda sobre as pontuações, de forma geral, todos os professores em média tiveram pontuações altas variando de 87,3 a mínima 62,1 pontos.

Verificamos a existência de uma relação entre a nota média dos estudantes da turma D em Matemática e Física com a alta pontuação conferida

por eles aos professores destas duas disciplinas. Isso significa que os estudantes gostam dos professores e apresentam bom desempenho nas disciplinas. Entretanto, esse resultado não apareceu como um padrão em todas as turmas investigadas, mas se mostrou um resultado importante visto que se repetiu de forma consistente no tocante a notas baixas e relação negativa. Dessa forma, mostramos que a boa relação professor-aluno interfere de forma positiva no rendimento escolar dos estudantes. Isso nos leva a crer que, apesar de essas disciplinas serem consideradas difíceis para a maioria dos estudantes, o fato de possuírem um professor com o qual possuem uma boa relação favorece o aprendizado, possibilitando assim que a turma atinja melhores notas.

Em quatro casos, verificamos que os professores receberam baixa pontuação em turmas que apresentam médias baixas, o que é evidenciado em Química na turma A, Química na turma C, Física na turma A e Matemática na turma A. Esses resultados corroboram com Aquino (1998), que relata que o vínculo afetivo é fundamental para que o trabalho pedagógico ocorra de forma satisfatória.

A turma D apresentou a maior média de notas na disciplina de Biologia, entretanto, esta não correspondeu com a pontuação atribuída ao professor através do questionário respondido pelos estudantes. Neste caso, o professor ficou na 7ª posição da classificação por pontuação. Este resultado não coincide com a hipótese que formulamos, pois acreditávamos que, assim como uma relação professor-aluno negativa traria resultados contraproducentes, uma boa relação traria resultados positivos, o que não foi observado em todos os casos. Romero (2014) explica esse resultado quando registra diversas ocasiões nas quais os alunos mantêm um bom relacionamento com o professor, porém acabam sendo displicentes, o que os leva a péssimos resultados no quesito rendimento escolar, levando-nos a perceber que nem toda responsabilidade é do professor.

No entanto Obtivemos a resposta para a questão vista na turma D em Biologia ao verificar nosso terceiro objetivo específico: “se existe relação entre o gosto pela disciplina e o desempenho acadêmico dos alunos”. Tendo em vista os resultados demonstrados na Tabela 3, é nítida a correspondência existente entre o alto rendimento da turma D em Biologia e seu interesse pela disciplina. Logo, podemos inferir que, nesta turma, o bom aproveitamento escolar se dá

em função de sua afinidade pela matéria.

Os resultados em Química merecem atenção, visto que todas as turmas tiveram médias abaixo do encontrado nas outras disciplinas. Acreditamos que um dos fatores que influenciaram nas respostas negativas das turmas A e C sobre a relação com o professor e o baixo interesse dessas turmas pela disciplina, atuariam em conjunto e seriam responsáveis pelos resultados escolares negativos destas turmas, visto que a Química é uma ciência que se mostra para a maioria como de difícil entendimento, gerando críticas e descontentamento por partes dos estudantes (OLIVEIRA & BARBOSA, 2019). Oliveira e Barbosa (2019) realizaram um estudo com turmas do 2º ano do Ensino Médio e seus resultados apontaram que a maioria dos estudantes não apresenta afinidade com a matéria de Química. Entretanto, a turma D não acompanhou as turmas A e C, pois avaliou positivamente a relação com o professor de Química e mostrou afinidade com a disciplina, contradizendo a pesquisa de Oliveira e Barbosa (2019).

Portanto, devemos retomar o que disse Romero (2014) ao citar a displicência dos alunos apesar da boa relação com o docente. Porém, o fato de terem tanto o fator boa relação e afinidade pela disciplina e, ainda assim, não obterem bons resultados, implica que mais estudos devem ser realizados para a obtenção de respostas precisas a respeito do resultado negativo obtido pela turma D em Química.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível inferir que o professor ter uma relação positiva com os alunos é essencial para que a turma não tenha desempenhos acadêmicos baixos. Para os profissionais que se veem nesta situação, vale levar em consideração o que foi dito por BELOTTI & FARIA (2010) ao declararem que o professor deve ser capaz de refletir a respeito de sua prática, para que possa direcioná-la à realidade em que atua, enfatizando os interesses e necessidades dos alunos e estando aberto a buscar novos caminhos para tornar o aprendizado um desafio estimulante.

No tocante à análise da relação existente entre as notas e o interesse pela disciplina, constatamos que existe uma correspondência entre as

disciplinas que obtiveram maior rejeição dos alunos e as menores notas. Em contrapartida, gostar da disciplina parece não ser um fator que resulta em bons resultados, onde apenas uma das três disciplinas que os alunos apontaram gostar, coincide, de fato, com um alto desempenho da turma.

Concluimos que este estudo possa ser utilizado pelos professores, para refletirem a respeito de suas vivências em sala de aula, para que possam rever sua postura visando melhorar a relação com os alunos e, conseqüentemente, a nota dos mesmos. Vale lembrar que, apesar das diferentes dificuldades enfrentadas pelos docentes na sala de aula, a dimensão afetiva passou a ocupar lugar de destaque (LOPES, 2011), destaque esse refletido em alguns dos professores participantes dessa pesquisa, que nos solicitaram os resultados. Esse interesse dos professores pode resultar em uma intervenção positiva na relação com seus alunos. Vale ressaltar que nem toda a responsabilidade pelas baixas notas é da postura do professor, visto que foram observados alguns casos, que são considerados na discussão como possível displicência por parte dos alunos.

7 REFERÊNCIAS

AMADO, João et al. O lugar da afetividade na Relação Pedagógica. Contributos para a Formação de Professores. **Sísifo**, n. 8, p. 75-86/EN 69-80, 2016.

AQUINO, Julio Groppa. A indisciplina e a escola atual. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 24, n. 2, p. 181-204, 1998.

BELOTTI, Salua Helena Abdalla; FARIA, Moacir Alves de. Relação professor/aluno. **Revista Eletrônica Saberes, São Roque**, v. 1, n. 1, 2010.

ESTEVES, Luis Miguel. *A relação pedagógica na sala de aula*. Tese para obtenção do Grau de Mestre em Ensino de educação física nos ensinos básico e secundário, 2012.

GUIMARÃES, Daniela Cavani Falcin. A afetividade na sala de aula: as atividades de ensino e suas implicações na relação sujeito-objeto. Dissertação de Mestrado em Educação. Campinas, UNICAMP, Faculdade de Educação, 2008.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva; TASSONI, Elvira Cristina Martins. A afetividade em sala de aula: As condições de ensino e a mediação do professor. In: VI

Congresso Nacional de Psicologia Escolar e Educacional, 2003, Salvador. Anais do VI Congresso da Abrapee, 2003. p. 265-265.

LEITE, Sérgio Antônio da Silva. Afetividade nas práticas pedagógicas. **Temas em psicologia**, v. 20, n. 2, p. 355-368, 2012.

LOPES, Rita de Cássia Soares. A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem. **Obtido a**, v. 9, p. 1534-8, 2011.

MORALES, Pedro. **Relação professor-aluno**. Edições Loyola, 2001.

OLIVEIRA, Nayara de Lima; BARBOSA, Ana Claudia do Reis. **Ensino de química**: afinidade, importância e dificuldades dos estudantes no ensino médio. In: VI Congresso Nacional de Pesquisa em Ensino de Ciências, 2019.

ROMERO, Ivonete da Silva. Descrevendo os efeitos da relação que mantém o bom professor, com os alunos na sala de aula do 3º ano. Trabalho de Conclusão de Curso; (Graduação em Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, 2014.

Uberlândia, 6 de dezembro de 2019.

Thalys Felipe
Discente

Fernanda Helena Nogueira-Ferreira
Docente orientadora

Bárbara Matos da Cunha Guimarães
Co-orientadora

APÊNDICE 1 –**Universidade Federal de Uberlândia****Pesquisa: “A relação professor-aluno e o rendimento escolar dos estudantes do Ensino Médio”****-Nome da disciplina- (Nome do docente)**

- 1). Assinale na escala a qualidade da aula do professor desta disciplina
1.()Péssima 2.()Ruim 3.()Regular 4.()Boa 5.()Ótima
- 2). Marque abaixo como você avalia a relação entre você e o professor da disciplina
1.()Péssima 2.()Ruim 3.()Regular 4.()Boa 5.()Ótima
- 3). Indique o quanto você gosta desta disciplina independente do professor
1.() Detesto 2()Não gosto 3.()Indiferente 4.()Gosto
5.()Adoro
- 4). Através da fala do professor em questão você se sente:
1.() Desmotivado 2.()Neutro 3.()Motivado/Encorajado
- 5). Com relação à receptividade, este se mostra aberto a novas ideias/sugestões?
1.()Não 2.()Difícilmente 3.() Às vezes 4.()Geralmente 5.() Sempre
- 6). Este profissional se mostra paciente com relação a explicar novamente/tirar dúvidas
1()Não 2.()As vezes 3.()Sim
- 7). Se você pudesse substituir este professor por outro você?
1.()Não substituiria 2.()Talvez 3.()Sim, substituiria